



Nota Econômica Semanal

Inflação no Setor de Serviços tem variação abaixo do índice geral de preços

Serviços tem uma elevação de 0,39% em novembro, com a elevação da flexibilização das medidas de isolamento com aumento de consumo, os preços dos serviços cresceram em outubro pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Dessa vez, o choque parece ter ficado bastante concentrado na parte de alimentos, que teve uma variação de 2,54% em novembro. Agora vivemos uma situação muito diferente na alta dos produtos alimentícios, com uma difusão bem maior, que reflete altas mais intensas em produtos como a batata, o tomate e o arroz.

A razão para essa maior difusão da alta de preços as mudanças provocadas pela pandemia, que afetou o consumo de serviços e preservou mais renda para alimentação no domicílio e, em um segundo momento, levou o governo a distribuir renda com o auxílio emergencial, o que aumentou a demanda por alimentos e abriu espaço para o aumento de preços.

A inflação de serviços foi de 0,39% em novembro, abaixo da taxa de 1,69% em outubro. O resultado ainda ficou, abaixo do IPCA, que foi de 0,86% no mês, pressionado pelos preços dos alimentos, confirmando a recuperação mais lenta do setor, que tem se mostrado o mais impactado pela pandemia da covid19.

Para fins de comparação no ano passados o IPCA ficou em 0,51%, já o acumulado dos últimos 12 meses o índice acumulado está em 4,13%.

Período	Taxa
Novembro / 2020	0,89%
Outubro / 2020	0,86%
Novembro / 2019	0,51%
Acumulado no ano	3,13%
Acumulado em 12 meses	4,13%

A inflação de serviços continua baixa, mesmo excluindo a contribuição negativa do segmento de educação. Por outro lado, os preços dos alimentos continuaram ganhando força. Esse movimento é impulsionado pela demanda interna aquecida, bem como pelas exportações de commodities agrícolas em alta e pelo repasse cambial, como verificado nos preços agrícolas no atacado, que têm acelerado significativamente.

Esses produtos chegam ao consumidor com a incorporação de serviços de diferentes ordens, como os serviços de processamento, transporte e comercialização que atenuam os efeitos de choques cambiais. Mesmo assim, devido à desvalorização cambial de cerca de 35% desde o início do ano, era de se esperar um impacto expressivo nas taxas de variação de preços de alimentos semielaborados, com impacto sobre a taxa de inflação e sobre sua dispersão entre itens.



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
Índice Geral	0,86	0,89	0,86	0,89
Alimentação e bebidas	1,93	2,54	0,39	0,53
Habitação	0,36	0,44	0,05	0,07
Artigos de residência	1,53	0,86	0,06	0,03
Vestuário	1,11	0,07	0,05	0,00
Transportes	1,19	1,33	0,24	0,26
Saúde e cuidados pessoais	0,28	-0,13	0,04	-0,02
Despesas pessoais	0,19	0,01	0,02	0,00
Educação	-0,04	-0,02	0,00	0,00
Comunicação	0,21	0,29	0,01	0,02

Os desequilíbrios deflagrados pela pandemia de Covid-19 numa atividade econômica que já vinha frágil explicam a trajetória incomum de alta da variação da inflação. Não seria possível explicar esse fenômeno inédito sem a presença da pandemia e de seus efeitos na economia. O abrupto colapso dos mercados, com a concomitante paralisação da oferta e da procura, terminou por desarranjar a produção, provocando fortes desequilíbrios que foram se refletir na inflação rápida e ascendente.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br